



GT 046. Música, Som e Formas Expressivas

Wagner Neves Diniz Chaves (Departamento de Antropologia Cultural/UFRJ) - Coordenador/a, João Miguel Manzollilo Sautchuk (DAN/UnB) - Coordenador/a

Expressiva, comunicacional e performativa, aglutinadora de múltiplos conhecimentos, significados e agenciamentos, a música é um campo fértil para investigação antropológica de um conjunto de temas e questões, possibilitando o diálogo entre diferentes nichos dos debates antropológicos, tais quais etnomusicologia, etnologia indígena, cultura popular, patrimônio, antropologia urbana, antropologia do Estado e análise de rituais e performances. Apostando na relativização da noção de música como categoria analítica e partindo da superação do antigo dilema que apartava análise dos aspectos sonoros e interpretação dos sistemas de pensamento e ação, este Grupo de Trabalho volta a atenção para as conexões entre múltiplos aspectos das práticas musicais e produções sonoras e seus significados sociais, principalmente as relações da música com outros meios expressivos e práticas sociais, e as dimensões técnicas e práticas do fazer musical. Tendo em vista esta perspectiva geral, pretende-se explorar os seguintes eixos temáticos: 1) música e linguagem; 2) interação no fazer musical; 3) teorias musicais nativas; 4) música, ritual e performance; 5) mediação, apropriação e identidade; 6) gravação, representação fonográfica e arquivos; 7) paisagem sonora.

EKOMA: dançar e ser dançada

Autoria: Jaqueline de Oliveira e Silva

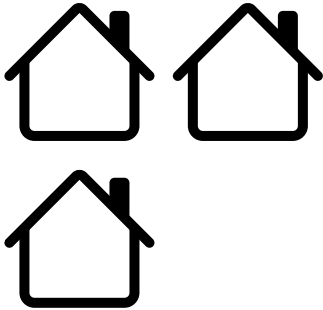
Esta pesquisa tem como foco experiências coreográfico-musicais vivenciadas junto aos makhuas, grupo étnico da região norte de Moçambique, província de Nampula. Busco neste texto perceber pessoas e instrumentos musicais como corpos que se movem e são movidos para e pelo som, com o intuito de orientar, educar, entreter, politizar. Me detendo nos contextos de domínio feminino, pretendo tratar de diferentes situações em que a música e a dança estão presentes de forma marcante na vida das mulheres, compondo seus espaços de circulação, construindo e sendo construídas através de seus corpos. Ao longo de suas trajetórias, as mulheres makhuas dançam e são dançadas, por e nos batuques. Batuque é termo em português forjado durante o período colonial para definir os instrumentos musicais percussivos cujo som é produzido pela vibração de uma membrana de couro animal estendida e tensionada, que pode estar presa de diferentes formas sobre um corpo de madeira, igualmente em formatos diversos (chamados vulgarmente no contexto brasileiro de tambores). A palavra batuque é usada também para definir festas, cerimônias e rituais em que há a presença destes instrumentos. Em língua emakhua, o termo usual na região litorânea de Nampula que cumpre a mesma função, definindo a música, os eventos, os instrumentos e a dança é ekoma (plural icoma). Ou seja, tanto o termo batuque (em português, empregado de maneira indiscriminada em todo o país) quanto ekoma (em emakhua, na região litorânea de Nampula) podem se referir aos instrumentos, ao local ou ao momento em que se dança, ou simplesmente a dança: se vai ao ekoma, toca-se ekoma, dança-se ekoma; assim como se vai aos batuques, toca-se batuques, dança-se batuques. Passar pelos batuques é o mesmo que passar pelos ritos de iniciação ou ser dançada, o que nos chama atenção para o duplo local ocupada pela iniciada: ela dança e é dançada, nos batuques e pelos batuques. Este work refere-se a uma pesquisa de doutorado em andamento inicial, em que proponho me distanciar das dicotomias forjadas pelo pensamento colonial que fragmentam aquilo que na prática é atravessado por diversos sentidos. Desconsiderar o trânsito fluido entre coisas, pessoas e práticas atende mais ao objetivo etnocêntrico de colocar em ordem ações aparentemente caóticas, do que ao intuito de buscar um entendimento relacional e dialógico sobre outras formas criativas de ser e estar no mundo. Neste sentido, questiono se uma classificação segmentada entre dança, música ou teatro, todos conceitos criados no



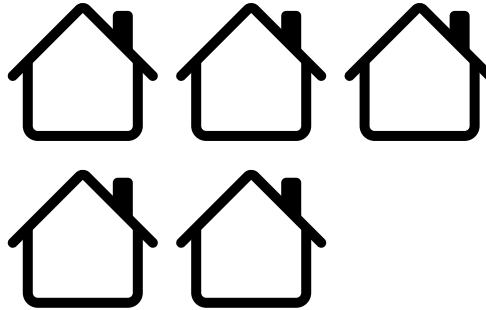
contexto europeu, resiste a um olhar atento direcionado às práticas coreográficas e sonoras das pessoas makhuas.



Realização:



Apoio:



Organização:

